

5^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA PORTUGUESA

“Casa-grande”: as habitações senhoriais pernambucanas do século XIX no contexto económico açucareiro.

Rafael Ferreira Costa

Mestrando em História da Arte | FLUP

A produção açucareira marcou drasticamente o Brasil, modificou paisagens, interferiu nas dinâmicas económicas e políticas, assim como exerceu papel importante nas características arquiteturais nacionais. Dessa forma, analiso as “casas-grandes” do estado de Pernambuco no século XIX. Tendo como ponto de partida o estudo de Esterzilda Azevedo sobre as casas senhoriais – presentes nos conjuntos arquitetónicos dos engenhos de açúcar nordestinos – observo suas particularidades. Reforçado pelos estudos do arquiteto Geraldo Gomes e as vivências de autores como Gilberto Freyre, destaco as características destes edifícios de função habitacional, assim como as distinções entre estas moradas e as vivendas dos séculos precedentes e as influências estrangeiras resultantes da chegada da família real portuguesa ao país.

1

Bibliografia:

AZEVEDO, Esterzilda Berenstein. Casas Senhoriais dos engenhos do Nordeste brasileiro. In: *Portugal/Brasil - Brasil/Portugal: duas faces de uma realidade artística*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos portugueses, 2000. (p. 195-207).

FREYRE, Gilberto. *Casa grande e senzala*. Recife: Global editora, 2003.

GOMES, Geraldo. *Engenho e arquitetura*. Recife: Editora Massangana, 2006.

GOMES, Geraldo; PIRES, Fernando Tasso Fragoso. *Antigos engenhos de açúcar do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1994.

História da vida privada no Brasil (República: da Belle Époque à Era do Rádio)/coordenador-geral da coleção Fernando A. Novais; organizador do volume Nicolau Sevenko – São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MELLO, Everaldo Cabral de. *O bagaço de cana*. São Paulo: Editora Penguin & Companhia das Letras, 2012.